

A HORA DE LER: PARADA MAIS QUE LEGAL¹

Lizandra Sousa Macêdo

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; lizandra_complicada@hotmail.com

Isa Mara Colombo Scarlati Domingues

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; isa.scarlati@gmail.com

Gislene Marques da Silva

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; gislene-marques@hotmail.com

Juliana Alves da Guarda

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; julianaalvesjti@hotmail.com

Mariana Lima Martins

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; mary.lima.706@gmail.com

Stefânia Ferreira da Silva

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí; stefania_ferreiradasilva@hotmail.com

RESUMO Este artigo relata o desenvolvimento de uma ação realizada pelas acadêmicas do curso de Pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, sobre práticas de letramento literário. A leitura é importante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, portanto é preciso incentivar os alunos e mediar práticas de leitura literária. Partindo dessas considerações, entende-se que é necessário criar estratégias de mediação literária para os alunos, dando condições de vivenciarem momentos descontraídos por meio da leitura. Com essa intencionalidade, decidimos desenvolver uma ação que denominamos de Parada Literária. Essa ação permitiu ampliar as discussões sobre literatura, a partir do planejamento e execução de uma dinâmica diferenciada, e propiciar aos alunos e funcionários da escola parceira o contato com diferentes obras literárias. Pensando em como chamar atenção dos alunos, decidimos propor um momento de leitura em que os mesmos e os demais participantes sentissem a vontade na escolha dos livros e que nada fosse cobrado ou avaliado. Foram selecionados em torno de 600 livros e criado um ambiente agradável na escola: organizamos e distribuímos os livros nos varais (no pátio interno e nas árvores em frente da escola), caixas coloridas e mesas espalhadas pelo pátio da instituição. Para chamar a atenção dos

¹Texto apresentado no 2º ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí.

alunos para momento literário fomos à sala de aula, tocando (bandinha) e cantando uma paródia para sinalizar e motiva-los para a hora da Parada Literária. Depois que todos estavam presentes usamos músicas instrumentais (clássicos para criança) para tornar o ambiente mais agradável. Os resultados foram satisfatórios em relação ao desenvolvimento da ação, pois levamos os alunos a perceberem que, para além da leitura por obrigação, está presente a leitura “descompromissada” e por prazer.

Palavras-Chave: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Práticas de Leitura; Parada Literária.

THE READ TIME: THE MORE COOL FULL STOP

ABSTRACT This article reports the developement of the action performed about literacy practice of literary literacy of the Faculty of Education of academic, scholarship holder of Institutional Program Initiation Purse in Teaching - PIBID. Reading is important for the development of language and writing, so it is necessary to encourage students and mediate literary reading practices. Based on these considerations, it is understood that it is necessary to create literary mediation strategies for students, giving to them conditions to experience in relaxing moments by reading. Therefore, we decided to develop the action which we call Literary Parade. This action allowed broaden discussions about literature, from the planning of a differentiated dynamics, and provide students field and school officials contact with different literary works. Thinking of how to call students' attention, we decided to propose a moment of reading in which they and other participants felt comfortable in the choice of books and that nothing be charged or assessed. In a pleasant atmosphere in school, it was selected around 600 books and created: organize and distribute the books in poles (in the inner courtyard and trees in front of the school), colored boxes and tables around the courtyard of the institution. To draw students' attention to the literary time we went to the classroom, playing (little band) and singing a parody to signal and motivate students to the time of the Literary Parade. Once all were present use an instrumental music (classics for children) to make the environment more pleasant. The results were satisfactory in relation to the action because we take students understand that in addition to reading out of obligation, this reading is "uncompromising" and for pleasure.

Keywords: Institutional Program Initiation Purse in Teaching – PIBID; Reading Practices; Literary Stop.

1 Introdução

O relato que apresentamos, cujo ponto de partida é o letramento literário, é fruto de uma ação que desenvolvemos no subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da UFG, Regional Jataí-GO. Esse subprojeto tem como intencionalidade incentivar a formação docente dos estudantes de graduação ao inseri-los na realidade escolar.

Considerando que a prática de leitura é importante para a formação do leitor, desenvolvemos uma ação em que a mediação com a literatura infantil se fizesse presente.

Sendo assim, realizamos a ação que denominamos de “Parada Literária” na Escola Municipal Leopoldo Nonato de Oliveira, no município de Jataí-GO, que atende alunos da Educação Infantil (Jardim II) e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Na oportunidade priorizamos o contato direto dos alunos e demais membros da instituição, com os livros literários.

Neste trabalho, primeiramente abordaremos algumas questões teóricas sobre alfabetização e letramento, enfatizando o letramento literário para formação do leitor. A partir disso, apresentaremos a importância da prática de leitura, descrevendo o desenvolvimento dessa mediação literária realizada na escola parceira do PIBID. Por fim, apresentaremos os resultados alcançados com a experiência vivenciada na instituição escolar.

2 Prática de leitura e letramento literário

Ao apresentarmos um pouco sobre as questões teóricas do projeto, ressalta-se que o subprojeto do curso de Pedagogia tem como eixo condutor a alfabetização e o letramento, com ações (práticas e formativas) de letramento literário.

Segundo Soares (1998, p. 31) “Alfabetização é ação de alfabetizar, de tornar ‘Alfabeto’”. Como o defendido pela autora alfabetizar é ensinar o sujeito a ler e a escrever e letramento é definido como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 1998, p. 39).

Podemos notar como o defendido pela autora que o letramento são as práticas sociais de leitura e escrita.

Para além dos processos de alfabetização e letramento, temos o letramento literário, que segundo Zilbermam (2007):

[...] o letramento literário efetiva-se quando acontece o relacionamento entre um objeto material, o livro, e aquele universo ficcional, que se expressa por meio de gêneros específicos – a narrativa e a poesia, entre outros – a que o ser humano tem acesso graças à audição e à leitura (ZILBERMAM, 2007, p. 247).

Neste sentido, planejamos uma Parada Literária que se constituiu em um momento de leitura onde todos da comunidade da Escola Municipal Leopoldo Nonato de Oliveira e alguns alunos e professores da UFG se mobilizaram para uma hora de descontração através da leitura sem “amarras”. Como ressalta Maria (2006):

Recuperar a leitura literária no espaço escolar é uma tarefa de construção de novas formas de lidar com a literatura e de desconstrução de amarras e regras que a pedagogia teima em prescrever e rotular segundo a classificação das obras em escolas e gêneros literários, sem falar nas fichas de leitura, nos velhos exercícios de interpretação e nos breves comentários sobre o autor, a obra, seu tempo e a escola literária à qual pertence (MARIA, 2006, p. 92).

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (1998), o trabalho com leitura envolve a formação de leitores competentes e a formação de escritores. Considerando a importância da formação de leitores e escritores críticos, qualquer projeto de literário implica a compreensão dos significados que permite o desenvolvimento de um leitor capaz de selecionar no texto o que atende suas necessidades e desejos. Em todas as atividades que vislumbre a formação do leitor, a leitura é um processo fundamental.

Formar um leitor supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre meu texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar, validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 17).

Como se constata, a prática de leitura é importante para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, portanto é preciso incentivar a formação de crianças leitoras.

Ao se tratar de leitura, o objetivo central é formar pessoas que apreciem ler, façam criticamente, compreendam os significados implícitos e principalmente sejam leitores conscientes do seu uso.

Podemos assim dizer que ler é um processo contínuo, no qual construímos novos significados. Sobre a construção dos significados atribuídos a leitura, Oliveira (2005) salienta que:

A busca de significados é, sem dúvida, a característica primordial do processo de leitura, o que significa dizer que, enquanto o leitor vai tomando contato com o texto vai construindo e reconstruindo novos significados,

numa tentativa contínua de compreensão do que foi lido (OLIVEIRA, 2005, p. 106).

Neste processo de leitura no qual há a construção de significados, o leitor se torna ativo, aprende a ler a partir de experiências e exigências vivenciadas no seu contexto social e desta forma, as interações com os livros permitem o desenvolvimento do perfil desses leitores.

Ressalta-se ainda que formar cotidianamente esse leitor é também papel da escola. Isso ocorre na prática constante de leitura de textos e livros. Partindo dessas considerações, entende-se que é necessário criar estratégias de leitura para os alunos, dando condições de vivenciarem esses momentos de forma prazerosa.

O papel do professor nesse momento é de suma importância, pois por seu intermédio os alunos podem ter acesso à diversidade de textos e obras literárias. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998):

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc (BRASIL, 1998, p. 141, v. 3).

Contudo, é necessário também que o professor seja um leitor e que tenha o hábito de ler diariamente para seus alunos. Como defende Paiva (2006)

[...] fica evidente a necessidade da presença do professor/leitor como mediador do processo de iniciação do leitor/criança. Quanto mais evidente ficar para ele a importância da leitura literária como poderosa fonte de formação de sensibilidades e de ampliação de nossa visão de mundo, que tem nesta linguagem artística um componente essencial de formação, culturalmente valorizado, embora pouco demandado e pouco ofertado socialmente, mais significativas se tornarão as práticas de letramento literário propostas. Isto tudo se, primeiro, o professor se conhecer como sujeito leitor e souber dimensionar suas práticas de leitura, especialmente a literária. Sendo assim, o seu repertório de leituras, sua capacidade de análise crítica dos textos e suas escolhas adequadas à idade e aos interesses de seus alunos já representarão um sólido e definitivo ponto de partida (PAIVA, 2006, p. 128).

Podemos concluir o quão é importante o trabalho com ações que envolvam práticas de letramento literário, ou seja, de leitura e escrita mediadas pela leitura literária para

o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, criando novos significados, sentidos e visões sobre o mundo.

3 A hora de ler: descrevendo as ações

O subprojeto do curso de Pedagogia tem como eixo condutor a alfabetização e o letramento, promovendo o contato com os livros por meio de um ambiente formador e práticas de leitura prazerosa. Nesse contexto apresentamos, por meio de alguns apontamentos metodológicos e didáticos, uma das ações desenvolvidas: Parada Literária.

Partindo das considerações levantadas sobre alfabetização e letramento, com destaque para o letramento literário na perspectiva de formação do leitor, descreveremos a seguir como se consolidou a ação Parada Literária na escola parceira do programa PIBID de Pedagogia.

Essa ação foi planejada e organizada, buscando envolver toda comunidade escolar. Considerando os pressupostos apresentados, delineamos a seguir algumas etapas da Parada Literária:

- Planejamento da realização da Parada Literária na Escola Municipal Leopoldo Nonato de Oliveira, buscando envolver toda comunidade escolar.
- Convite de participação para a comunidade da instituição escolar (professores, alunos, pais, secretárias, diretora, coordenadora, zeladora, merendeiras, guardião, bibliotecária, auxiliar da sala de informática), alguns alunos e professores UFG e gestores da Secretaria Municipal de Educação entre outros.
- Seleção dos livros (em torno de 600 obras) e criação de um ambiente agradável no espaço escolar: organização dos livros em varais (no pátio interno e nas árvores em frente da escola), caixas coloridas e mesas espalhadas pelo pátio da instituição, distribuição tapetes e almofadas para os alunos sentarem no momento da leitura etc.

Para chamar atenção dos alunos para o momento da Parada Literária, sem usar os sinais tradicionais da escola (sino), fomos à sala de aula, usando um avental para contação de histórias (que nos identificava como bolsistas do PIBID), tocando (bandinha) e cantando uma paródia para sinalizar e motivar os alunos para a hora da Parada Literária: *Vai, vai, vai começar a leitura; Vem, vem, vem pequenos leitores; Tem, tem, tem muitos livros divertidos...*

Depois que todas estavam presentes nos espaços usamos uma música instrumental (clássicos para criança) para tornar o ambiente mais agradável.

Os alunos ficaram, segundo suas preferências, na área externa ou interna da escola. Os livros estavam à disposição dos alunos e eles tinham a liberdade de escolher o livro. A leitura era coletiva e/ou individual, alguns professores sentaram no chão e realizavam a leitura para aqueles alunos que desejassem.

Essa ação não tinha objetivo avaliativo, já que nossa intenção era aproximar leitores e livros e que os alunos lessem como forma de apreciar a obra literária. Diante do exposto, o que propomos para o desenvolvimento da Parada Literária estava para além de ler por obrigação. Os alunos realizaram a leitura por prazer. Soares e Damasceno (2009) afirmam que:

[...] a escola precisa compreender não só a sua representação, mas sua função social, bem como entender as várias nuances e funcionalidades da leitura: ler por prazer, para estudar, para escrever, para falar sobre algo, por fruição, para criticar, para emitir opinião sobre algo (SOARES; DAMASCENO, 2009, p. 3).

Conforme o posicionamento de Soares e Damasceno (2009) a escola deve compreender que existem diversas funções atribuídas para a leitura, principalmente no que diz respeito ao seu significado na sociedade. A leitura acontece quando o leitor faz uma interação com o texto e para que isso aconteça é preciso criar estratégias para tal.

4 Parada mais que legal: como os alunos avaliam?

Após a Parada Literária decidimos fazer um questionário para avaliar o desenvolvimento desta mediação com a literatura infantil. Nesse questionário os alunos deveriam assinalar a opção que mais correspondia sua opinião, em relação à ação desenvolvida na escola. Com o objetivo de usar uma linguagem simples e lúdica usamos no questionário carinhas representando sentimentos (*emoticons*): carinha feliz (correspondente a BOM), carinha sem expressão (correspondente a REGULAR) e carinha triste (correspondente a RUIM). Assim, indagamos sobre o que achavam. Os seguintes resultados foram: 183 alunos responderam “BOM”; 18 alunos responderam “REGULAR”; e 9 alunos responderam

“RUIM”. Com os resultados (instrumento aplicado após a ação) podemos concluir que os alunos avaliaram quase 100 % positivamente a Parada Literária

Por meio dessas considerações avaliamos que os resultados foram satisfatórios em relação ao desenvolvimento dessa mediação que envolveu o letramento literário. Assim, podemos concluir que houve o envolvimento de toda comunidade escolar (interna e externa); os alunos compreenderam que a prática de leitura jamais pode ser uma obrigação, mas um momento de prazer e encantamento; os participantes entraram em contato com a diversidade de livros e autores da literatura infantil; o envolvimento extrapolou muros da escola por meio da participação da Secretaria Municipal de Educação, pais de alunos, professores/acadêmicas da UFG, entre outros; as crianças se mostraram eufóricas com o contato com os livros; gerou a produção de vídeo (vídeo disponível no link: <http://youtu.be/jjOPO4asOPO>) e artigos.

5 Considerações Finais

O objetivo da primeira Parada Literária foi motivar os alunos e desenvolver a apreciação pelas obras literárias. Assim podemos dizer que ao término da ação na escola parceira que envolveu a literatura infantil foi possível perceber que a atividade contribuiu na formação leitora dos alunos e que pode ser usada principalmente como uma ferramenta de reflexões e transformação das práticas de leitura literária dentro do espaço escolar.

Pode-se afirmar ainda que se torna imprescindível que os alunos tenham na escola o contato com as diversas obras literárias e em diferentes situações. As práticas de leitura no contexto escolar permitem as crianças, adolescentes e jovens a apropriação de conhecimentos literários, a formação de leitores críticos e a construção de sua cidadania.

A partir dessas análises podemos dizer que obtivemos resultados satisfatórios em relação ao desenvolvimento da ação, o que levou os alunos a compreensão que além de uma leitura cotidiana por obrigação se faz presente no espaço escolar a leitura por prazer. Cabe ainda afirmar que não temos uma receita pronta e acabada para construir uma escola que fomente a formação de leitores e também sabemos que não se faz leitores de um dia para o outro.

Contudo temos claro que a leitura se constitui em um processo contínuo que pode proporcionar aos alunos e todos da escola o contato com diferentes gêneros textuais,

especialmente no que se refere ao ler para apreciar. Vale ressaltar que a construção de um leitor é também um processo compartilhado e para que isso ocorra é necessário que se tenha um acervo de obras literárias de qualidade e possibilidades reais de interação dos alunos com esse acervo. Resgatar as práticas de leitura no espaço escolar e diferentes formas de interação entre leitores e obras, para além da sala de aula e biblioteca, é pensar na leitura como um meio e não como um fim em si mesma.

Sobre a importância do texto literário Goulart (2007) comenta:

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido de que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando – nos e politizando – nos de várias maneiras porque nos textos literários forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros (GOULART, 2007, p. 64-65).

Nessa perspectiva da leitura libertadora cabe a escola a construção de práticas voltadas para o lúdico e para o encantamento, não devendo jamais reduzir a literatura a uma proposta pedagógica.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1998. p. 45.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 3. p. 269.

GOULART, Cecília. **A organização do trabalho pedagógico**: alfabetização e letramento como eixos orientadores. /Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

MARIA, Verbena. Escritores e leitores. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 90-95.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança**. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas. p. 205. 224.

PAIVA, Aparecida. Alfabetização e leitura literária. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 126-130.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **Estratégias de leitura**: uma alternativa para o início da educação literária. Dezembro 2011, p. 1-21.

SOARES, Adrianly Thatcher Castro; DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. **Formação de leitores e leituras**: tecendo saberes e práticas. Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol. 5, n. 8, 2009, p. 1-6.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 1998. p. 29-39.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Literatura e escola: anti-lições. In: **A escolarização da leitura literária**. O jogo do livro infantil e juvenil. Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2006.

ZILBERMAM, Regina. Literatura infantil e introdução à leitura. In: SCHOLZE, Lia; ROSING, TANIA M. K. (org.). **Teorias e práticas de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisa Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 245-253.